

Educação fitoterápica e ambiental como meio de propagação do seu uso racional através da extensão universitária para a comunidade: relato de experiência

Phytotherapeutic and environmental education as a means of spreading its rational use through university extension to the community: experience report

La educación fitoterapéutica y ambiental como medio para difundir su uso racional a través de la extensión universitaria a la comunidad: relato de experiencia

Recebido: 14/08/2020 | Revisado: 21/08/2020 | Aceito: 02/10/2020 | Publicado: 04/10/2020

Bernadete Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4234-4752>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: bernadetes672@gmail.com

Jessika Paiva Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6624-812X>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: jessikapaiva21@gmail.com

Josilanny Araújo de Souza Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6539-0773>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: joylany@hotmail.com

Jonathan Francisco de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1950-6784>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: jonathanjt3@gmail.com

Júlia Kiara da Nóbrega Holanda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1426-0714>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: juliakiaranh@gmail.com

João Henrique Anizio de Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0843-2142>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: henriqueanizio7@gmail.com

João Vieira da Silva Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4940-5714>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: jneto.sccp@hotmail.com

Maurício André Campos de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0276-527X>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: mauricioandre64@gmail.com

Laura Vanessa da Silva Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4347-8357>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: lvmorais2015@gmail.com

Anderson Rannier Nascimento Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9740-9501>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: rannier.anderson@outlook.com

Rosemaria Rogério Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5913-4965>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: rosimaramrts@gmail.com

Raline Mendonça dos Anjos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1787-4316>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: raline.anjos@gmail.com

Luciano de Brito Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1787-4316>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: lbritojunior@hotmail.com

Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1673-0425>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: mgvmarinho@bol.com.br

Abrahão Alves de Oliveira Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7466-9933>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: abrahao.farm@gmail.com

Resumo

Práticas fitoterápicas costumam utilizar plantas com potencial terapêutico voltado ao tratamento de patologias, tanto na forma “in natura”, quanto sob a forma medicamentosa no cuidado à saúde. O Brasil geralmente é caracterizado pela grande biodiversidade, com uma rica história de uso das plantas medicinais no tratamento dos problemas de saúde da população desde os grupos tribais. Por isso, é de fundamental importância conscientizar a população sobre o uso adequado das plantas medicinais já que se utilizadas de forma inadequada podem produzir substâncias potencialmente tóxicas. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo explanar a experiência sobre a disseminação do uso racional de fitoterápicos pelos discentes dos cursos de Ciências Biológicas e Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), contribuindo com o conhecimento acerca das propriedades farmacológicas das plantas medicinais, formas de preparo dos chás e suas indicações. Foram explanados para a comunidade os conhecimentos, por meio de recursos tecnológicos (slides), para o auxílio na propagação da informação. Todas as etapas da oficina de produção dos fitoterápicos foram desenvolvidas pelos alunos com auxílio dos indivíduos presentes da comunidade. Realizou-se orientações sobre preparações caseiras medicinais e distribuição de materiais sobre o emprego terapêutico de algumas plantas medicinais típicas da região Nordeste. Destarte, a experiência teve sua contribuição em levar o conhecimento a comunidade sobre algumas plantas terapêuticas, contribuindo nas ações naturais e na saúde da população.

Palavras-chave: Medicamentos naturais; Hortas medicinais; Plantas medicinais.

Abstract

Herbal practices often use plants with therapeutic potential for the treatment of pathologies, both in the “in natura” form, as well as in the medicinal form in health care. Brazil is generally characterized by great biodiversity, with a rich history of using medicinal plants to treat the health problems of the population from tribal groups. For this reason, it is of fundamental importance to make the population aware of the proper use of medicinal plants,

since if used improperly they can produce potentially toxic substances. Therefore, the present study aimed to explain the experience on the dissemination of the rational use of herbal medicines by students of the Biological Sciences and Dentistry courses at the Federal University of Campina Grande (UFCG), contributing to the knowledge about the pharmacological properties of medicinal plants, ways of preparing teas and their indications. The knowledge was explained to the community, through technological resources (slides), to aid in the propagation of information. All stages of the herbal medicine production workshop were developed by students with the help of individuals present in the community. Guidance was given on homemade medicinal preparations and distribution of materials on the therapeutic use of some medicinal plants typical of the Northeast region. Thus, the experience had its contribution in bringing knowledge to the community about some therapeutic plants, contributing to the natural actions and health of the population.

Keywords: Natural medicines; Medicinal gardens; Medicinal plants.

Resumen

Las prácticas herbales suelen utilizar plantas con potencial terapéutico para el tratamiento de patologías, tanto en la forma “in natura”, como en la forma medicinal en el cuidado de la salud. Brasil se caracteriza generalmente por una gran biodiversidad, con una rica historia de uso de plantas medicinales para tratar los problemas de salud de la población de grupos tribales. Por ello, es de fundamental importancia concienciar a la población sobre el uso adecuado de las plantas medicinales, ya que si se utilizan de forma inadecuada pueden producir sustancias potencialmente tóxicas. Por tanto, el presente estudio tuvo como objetivo explicar la experiencia sobre la difusión del uso racional de las hierbas medicinales por parte de estudiantes de los cursos de Ciencias Biológicas y Odontología de la Universidad Federal de Campina Grande (UFCG), contribuyendo al conocimiento sobre las propiedades farmacológicas de las plantas medicinales, formas de preparar té y sus indicaciones. El conocimiento fue explicado a la comunidad, a través de recursos tecnológicos (diapositivas), para ayudar en la propagación de la información. Todas las etapas del taller de producción de hierbas medicinales fueron desarrolladas por estudiantes con la ayuda de personas presentes en la comunidad. Se brindó orientación sobre preparaciones medicinales caseras y distribución de materiales sobre el uso terapéutico de algunas plantas medicinales típicas de la región Nordeste. Así, la experiencia tuvo su aporte en acercar el conocimiento a la comunidad sobre algunas plantas terapéuticas, contribuyendo a las acciones naturales y la salud de la población.

Palabras clave: Fitoterapia; Huertos medicinales; Plantas medicinales.

1. Introdução

Práticas consuetudinárias no cuidado à saúde por intervenção de ervas/plantas têm sido empregadas desde que a espécie humana iniciou seu registro informal da cura nos grupos tribais e, posteriormente, no cuidado familiar e comunitário (Gandolfo & Hanazaki, 2011). Destarte, a exploração das propriedades curativas das plantas originou-se inicialmente de forma empírica ou, observando os animais que, quando doentes, buscavam nas ervas a cura para suas afecções. (Ferreira & Pinto, 2010).

O Brasil tem uma rica história de uso das plantas medicinais no tratamento dos problemas de saúde da população, uso este construído com base na experiência e transmitido de forma oral (Bruning et al., 2012). Cerca de 82% da população brasileira, ainda utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde, seja pelo conhecimento tradicional da medicina tradicional indígena, quilombola, entre outros povos e comunidades tradicionais (De Simoni et al., 2008), seja pelo uso advindo da medicina popular, de transmissão oral entre gerações, ou nos sistemas oficiais de saúde, como prática de cunho científico (Pestana et al., 2014).

Entretanto, grande parte do conhecimento a respeito das plantas medicinais é transmitido oralmente de geração em geração, o que sobrepõe os relatos sobre os seus benefícios em relação aos malefícios, que em muitos casos não são claramente definidos (Rossato et al., 2013). Já é comprovado cientificamente que as plantas medicinais não são isentas de efeitos colaterais, o que contraria o ditado popular que diz: “se é natural, é bom; se não fizer bem, mal não fará” (Oliveira & Araújo, 2007).

Apesar do avanço dos medicamentos sintéticos e a Fitoterapia sendo elevada as bases científicas, várias comunidades, principalmente as de idosos, que são mais leigos em relação às informações científicas dos vegetais, ainda fazem o uso das plantas medicinais de maneira irracional (Rossato et al., 2013; Balbinot et al., 2013). Não obstante, se a intenção é utilizar os fitoterápicos como opção terapêutica, estes devem ser previamente autenticados através de levantamentos etnofarmacológicos, de utilização, documentações científicas, publicações indexadas, estudos pré-clínicos e clínicos, farmacológicos e toxicológicos. Dessa forma, assim como todos os medicamentos, os fitoterápicos são caracterizados pelo conhecimento da eficácia, riscos de seu uso, reprodutibilidade, constância de sua qualidade, eficácia e segurança. (Brasil, 2015).

Em decorrência da eficácia da fitoterapia e das plantas medicinais com ação cientificamente comprovada e considerando o seu baixo custo operacional e fácil acesso, o uso destes torna-se de suma importância nos Programas de Atenção Primária de Saúde (PAPS) (Santos et al. 2011). O Plano Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, incorporou ao Sistema Único de Saúde (SUS) as práticas alternativas em saúde, em que se inclui a fitoterapia, na perspectiva da prevenção e promoção da saúde, com ênfase na atenção básica, promovendo ações racionais, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso (Brasil, 2006; Barros, 2006).

Tendo em vista a troca de saberes entre o popular e o científico integrando Comunidade e Universidade, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência sobre a disseminação do uso racional de fitoterápicos pelos discentes dos cursos de Ciências Biológicas e Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), contribuindo com o conhecimento acerca das propriedades farmacológicas das plantas medicinais, formas de preparo dos chás e suas indicações.

2. Descrição da Experiência

Concerne em um relato de experiência realizado pelos acadêmicos dos cursos de Odontologia e Ciências Biológicas, integrantes de um programa de extensão da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos-PB.

A comunidade Redinha pertence ao grupo das comunidades do município de São José do Sabugi, no Estado da Paraíba, integrante da região metropolitana de Patos. Suas origens datam de 1926, com a implantação do sítio São José e em 1938 foi denominado de Caapoã, subordinado ao município de Santa Luzia. Conforme o último censo, apresenta cerca de 4.141 habitantes, densidade demográfica de 19,38 hab./km² e taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 98,7% (IBGE, 2010; IBGE, 2019).

3. Discussão

Na Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos-PB, dentre os programas educacionais existentes, o Programa de Extensão sobre o Uso Racional de Fitoterápicos, realiza ações voltadas as comunidades, escolas e clínicas, com o objetivo de contribuir para a educação fitoterápica e a construção de uma ampliação do saber popular sobre as plantas medicinais e suas possíveis formas de utilização, sendo baseado em evidências científicas.

Outrossim, por meio da educação ambiental, contribuir para a integração do indivíduo com a natureza, tornando-o consciente e ativo.

Diante disso, as atividades extensionistas consistiram na realização de palestras à comunidade Redinha, do município de São José do Sabugi- PB, voltadas ao compartilhamento de informações a respeito da importância do aprendizado sobre a ação farmacológica das plantas medicinais, as formas corretas de manipulação das mesmas, ensinamentos sobre a preparação adequada dos chás e estratégias de construção de hortas medicinais. Para garantir um maior entendimento e integração da comunidade com as plantas medicinais, foram realizadas oficinas práticas com os fitoterápicos típicos da região Nordeste.

3.1 Atividade farmacológica das plantas medicinais

Na ação realizada na comunidade Redinha foram explanadas as ações farmacológicas das plantas medicinais: Aroeira do sertão (*Myracrodruon urundeuva Allemão*) e Babosa (*Aloe Vera*) comumente utilizadas e que são típicas da região Nordeste.

A planta *Myracrodruon urundeuva Allemão* conhecida como “Aroeira do sertão” e encontrada em abundância no Brasil (Botelho et al., 2007) se destaca na medicina popular e na farmacologia em razão de suas propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes, gastroprotetoras, antiúlcera, analgésicas e antifúngicas (Viana et al., 2003; Souza et al., 2007; Oliveira et al., 2017; Galvão et al., 2018).

A infusão das cascas da planta pode ser administrada por via oral ou para banhos de assento, já o cozimento, pode ser utilizado para o tratamento de feridas na pele, inflamação, dor, comichão, cistite, uretrite, diarreia e cólicas abdominais (Higa et al., 2019). Ademais, assim como as folhas, podem ser usadas em forma de decocções, macerações e garrafadas e o pó das folhas secas pode ser usado como anti-inflamatório e cicatrizante (Cordeiro, Félix et al., 2014).

Conhecida popularmente como babosa, a *Aloe Vera* possui ação cicatrizante, antibacteriana, antifúngica, antiviral e anti-inflamatória (Colet et al., 2015). É contraindicada para gestantes, lactantes e crianças e seu uso oral está relacionada com casos de hepatite aguda, cólicas intestinais, náuseas e diarreia (Freitas et al., 2014).

O gel da planta é amplamente empregado no tratamento de queimadura, por via tópica. Além disso, apresenta ainda propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias devido à presença das substâncias aloína, alantoína e antraquinonas em sua seiva, podendo ser utilizado

como uma escolha às drogas sintéticas comumente administradas para tratar feridas infectadas (Ramos & Pimentel, 2011; Pereira et al., 2013).

3.2 Formas farmacêuticas

Os medicamentos fitoterápicos quando administrados de forma correta, contribuem significativamente para a melhora de quem os utiliza. Assim, é fundamental que ocorra previamente o diagnóstico correto da doença para a escolha de uma planta adequada (Aleluia et al., 2017).

O controle de qualidade de fitoterápicos deve ser realizado em todos os estágios da produção, estes produtos podem ser oriundos de chás feitas com partes de plantas frescas, de plantas inteiras ou trituradas, tinturas alcoólicas, extratos ou ainda em pós que podem vir em saquinhos, comprimidos, cápsula, concentrados, cremes, pomadas, géis, óleos para aplicação local ou inalação, entre outras formas, o que demonstra a diversidade de apresentações disponíveis para este recurso terapêutico (Matos, 2016).

As tinturas alcoólicas como a de aroeira do sertão (*Myracrodruon urundeuva Allemão*), devido a sua indicação cicatrizante, são indicadas para ferimentos na pele, além de atuar como agente antibacteriano (Soares et al., 2007; Tonial, 2010).

Outra forma farmacêutica que tem como base a aroeira do sertão é o sabonete. Esse é fabricado utilizando o extrato da planta medicinal e se destaca devido a suas propriedades antissépticas e cicatrizantes, sendo utilizado para limpeza de pele e tratamento contra cravos e espinhas, além de atuar na prevenção da infecção vaginal (Leitão et al., 2012; Nascimento, 2019).

Em menção a babosa (*Aloe vera*), uma forma farmacêutica que a utiliza como base é a pomada, que apresenta ação cicatrizante, além de ser utilizada no tratamento de hemorroidas, acne, queimaduras e eczema. Panahi (2015) verificou que após 30 dias de tratamento de lesões com a pomada a base de *Aloe vera*, houve cicatrização das mesmas, uma vez que se notou melhoras significativas no tamanho, profundidade e bordas da ferida, tecido necrótico e quantidade de exsudado, a cor do arredondamento da ferida e tecido periférico.

3.3 Importância da conscientização do uso racional dos fitoterápicos

Tem-se uma percepção por parte da população, que o uso de plantas no tratamento de doenças é seguro, natural, acessível e eficaz, muitas vezes, essas são utilizadas no tratamento de doenças crônicas associadas com medicamentos convencionais (Tovar & Petzel, 2009).

As plantas produzem uma grande variação de substâncias químicas que podem expor diversas atividades biológicas e compõem ainda hoje um relevante recurso terapêutico para uma parcela considerável da população mundial que, não possui acesso aos medicamentos industrializados (Tôrres et al., 2005).

Todavia, muitas plantas que são úteis aos seres humanos podem produzir substâncias potencialmente tóxicas, se utilizadas em dosagens inadequadas ou ainda de maneira errônea. Algumas espécies que são consideradas tóxicas produzem metabólitos secundários que através da inalação, ingestão ou até mesmo o contato podem causar alterações patológicas e em alguns casos provocar sérios distúrbios no organismo ou até mesmo podendo levar a óbito. (Vasconcelos et al., 2009; Jesus & Suchara, 2013). Por isso, é de suma importância conscientizar a população sobre o uso racional e cauteloso das plantas.

3.4 Chás e suas indicações

No dia da ação foram oferecidos chás de capim santo e erva cidreira para as pessoas da comunidade. Aproveitando dessa forma, para enfatizar seus inúmeros benefícios e propriedades, que foram explanadas juntamente com as formas corretas de preparo dos chás durante uma palestra.

O capim santo (*Cymbopogon citratus*) também conhecido como capim-limão, capim-cidreira, capim-cheiroso, capim-cidrão, dentre outros, é muito utilizado na forma de chá, seja com suas folhas fervidas em água, como também em infusão (Peixoto et al., 2015).

Estudos apresentam que o capim santo, bastante utilizado pela população brasileira empiricamente, possui efeitos antibacterianos (Lucena et al., 2015) e calmantes (Peixoto et al., 2015) comprovados cientificamente. O uso popular do fitoterápico é muito frequente para tratar cólicas abdominais, febres, dores abdominais e hipertensão, e tem resultados satisfatórios. (Martins, 2010; Lima et al., 2013; Nunes et al. 2015; Neto, 2015).

O chá de erva cidreira (*Melissa officinalis*) traz benefícios para o sistema nervoso e possui propriedades medicinais que são benéficas para o sistema digestório, combatendo distúrbios intestinais, como flatulência e cólicas (Kennedy et al., 2006).

3.4.1 Modo de preparo dos chás

Os chás podem ser preparados por meio de três procedimentos: infusão, decocção ou maceração.

Na infusão, é realizada a adição de água fervente sobre as partes das plantas lavadas em água corrente e cortadas dispostas em um recipiente, extraindo seus princípios ativos. Após a adição de água, mistura-se para então manter o recipiente tampado e em repouso por 10 minutos. Esse procedimento é utilizado para folhas, flores e frutos (Diniz & Silva, 2009; Lima et al., 2006).

Na decocção, os princípios ativos das plantas são extraídos em água potável levada à fervura de 10 a 20 minutos. Este é o procedimento adequado para raízes, caules, cascas e sementes, não podendo ser utilizado em plantas com princípios ativos que sofrem evaporação, perdendo sua ação (Lima et al., 2006).

Na maceração, as plantas são bem cortadas e deixadas em repouso em água potável fria por um período de 10 a 24 horas, a depender da consistência das partes utilizadas. Para consumo, o chá deve ser coado (Lima et al., 2006).

4. Considerações Finais

Considerando a grande utilização e eficácia das plantas medicinais, é de extrema importância conscientizar a população quanto ao seu uso adequado. Tendo em vista que mesmo sendo tão úteis aos seres humanos, se utilizadas, identificadas e preparadas de forma errônea, pode ser prejudicial à saúde. Na ação realizada na comunidade Redinha, Paraíba, houve uma intensa troca de informações a respeito da ação farmacológica das plantas medicinais, além da demonstração de suas diferentes formas de preparo, atentando sempre aos cuidados ao lidar com os produtos naturais.

Referências

Aleluia, C. M., de Cássia Procópio, V., Oliveira, M. T. G., Furtado, P. G. S., Giovannini, J. F. G., & de Mendonça, S. M. S. (2017). Fitoterápicos na odontologia. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 27(2), 126-134.

Balbinot, S., Velasquez, P. G., Düsman, E. (2013). Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro-Paraná. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 15(4), 632-638.

Barros, N. F. D. (2006). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11, 850-850.

Botelho, M. A., Rao, V. S., Carvalho, C. B. M., Bezerra-Filho, J. G., Fonseca, S. G. C., Vale, M. L., ... & Brito, G. A. (2007). Lippia sidoides and Myracrodruon urundeuva gel prevents alveolar bone resorption in experimental periodontitis in rats. *Journal of ethnopharmacology*, 113(3), 471-478.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medicamentos fitoterápicos. (2015). Recuperado de <http://www.portalanvisa.gov.br>

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 971: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). (2006). Recuperado de https://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html

Bruning, M. C. R., Mosegui, G. B. G., & Vianna, C. M. D. M. (2012). A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciência & saúde coletiva*, 17, 2675-2685.

Colet, C., Portella, G. Z., Spanevello, S., Neu, D., Dalpiaz, J., Petri, A., & Schwambach, K. (2015). Uso de Aloe sp. no Município de Pejuçara-RS. *Journal of Health Sciences*, 17(2).

Cordeiro, J. M. P., & Félix, L. P. (2014). Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 16(3), 685-692.

Da Silva Sousa, C., Moreira, M. J. S., Bastos, L. P., de Carvalho Costa, M. A. P., da Rocha, M. A. C., & de Souza Hansen, D. (2007). Germinação e Indução de Brotações in vitro

utilizando diferentes reguladores vegetais em Mangabeira (*Hancornia speciosa*). *Revista Brasileira de Biociências*, 5(S2), 276-278.

De Simoni, C., Benevides, I., & Barros, N. F. D. (2008). As práticas Integrativas e Complementares no SUS: realidade e desafios após dois anos de publicação da PNPIC. *Rev. bras. saúde fam*, 70-76.

De Sousa Soares, D. G., De Oliveira, C. B., Cinira, L. E. A. L., Drumond, M. R. S., & Padilha, W. W. N. (2008). In vitro antibacterial activity of peppertree (*Schinus terebinthifolius*) tincture on the decontamination of toothbrushes contaminated with *S. mutans*. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 7(3), 253-257.

Diniz, R. C., Silva, S. H. (2009). Protocolo de Fitoterapia. Recuperado de <http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_saude/protocolos_clinicos_saude/prot_fitoterapia.pdf>.

Freitas, V. S., Rodrigues, R. A. F., & Gaspi, F. O. G. (2014). Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f. *Revista brasileira de plantas medicinais*, 16(2), 299-307.

Ferreira, V. F., & Pinto, A. C. (2010). A fitoterapia no mundo atual. *Química Nova*, 33(9), 1829-1829.

Galvão, W. A., Braz Filho, R., Canuto, K. M., Ribeiro, P. R. V., Campos, A. R., Moreira, A. C. O. M., ... & Gonçalves, N. G. G. (2018). Gastroprotective and anti-inflammatory activities integrated to chemical composition of *Myracrodruon urundeuva* Allemão-A conservationist proposal for the species. *Journal of ethnopharmacology*, 222, 177-189.

Gandolfo, E. S., & Hanazaki, N. (2011). Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). *Acta Botanica Brasilica*, 25(1), 168-177.

Higa, K. C., Jorjão, A. L., Oliveira, F. E., de Oliveira, J. R., Brito, G. N. B., Jorge, A. O. C., & de Oliveira, L. D. (2019). Citotoxicidade Dos Extratos Glicólicos De *Cynara scolymus*

(Alcachofra), Myracrodruon urundeuva (Aroeira-Do-Sertão) E Camellia sinensis (Chá Verde). *Revista Univap*, 25(48), 77-91.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. São José do Sabugi. (2019). Recuperado de <https://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-jose-do-sabugi>

Jesus, N.A.; Suchara, E.A. (2013). Cultivo de plantas tóxicas e a ocorrência de intoxicações em domicílios no município de Barra do Graças. *Revista Eletrônica da UNIVAR*, 2(10), 89-95.

Kennedy, D. O., Little, W., & Scholey, A. B. (2004, September). Anxiolytic effects of a combination of *Melissa officinalis* and *Valeriana officinalis* during laboratory induced stress. In *Journal Of Psychopharmacology*, 18(3), A45-A45. 1 Olivers Yard, 55 City Road, London Ec1y 1sp, England: Sage Publications LTD.

Leitão, E. F., Costa, L. L. S., Brêda, M. Z. B., de Albuquerque, M. C. D. S., & Jorge, J. S. (2012). A prática cotidiana de saúde das profissionais do sexo. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 25(3), 295-304.

Lima, J. L. S., Furtado, D. A., Pereira, J. P. G., Baracuh, J. G. V., & Xavier, H. S. (2006). Plantas medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil. *Campina Grande*, 35.

de Lisboa, L., Polizelli, M., de Miranda, T. L., de Araújo, I. M., & Pinto, D. S. (2013). A Prática Da Fitoterapia A Partir Do Conhecimento Popular Em Três Comunidades Do Valentina, João Pessoa–Paraíba. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 11(3), 23-34.

Lucena, B. F., Tintino, S. R., Figueredo, F. G., Oliveira, C. D. D. M., Aguiar, J. J. D. S., Cardoso, E. D. N., ... & Matias, E. F. (2015). Avaliação da atividade antibacteriana e moduladora de aminoglicosídeos do óleo essencial de *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. *Acta Biológica Colombiana*, 20(1), 39-45.

Martins, L.S. (2010). A utilização da Fitoterapia em três comunidades quilombolas da mesorregião do agreste da Paraíba. Trabalho de conclusão de Curso de bacharelado e licenciatura em Enfermagem. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba.

Matos, D. N. D. (2016). Estudo do uso de fitoterápicos e plantas medicinais na população cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Nascimento, A. V. D. S. (2019). Análise de germinação e estabelecimento in vitro de aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão). Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Sergipe.

Neto, I.R.S., Alves, M. G. L., Martins, M. T. C. S. (2015). Utilização de plantas medicinais pelos grupos de idosos e de jovens no município de Parari – PB. *Revista Acadêmico científica*, 07(1), 1-15.

Nunes, M. G. S., Bernardino, A. D. O., & Martins, R. D. (2015). Uso de plantas medicinais por pessoas com hipertensão. *Revista Rene*, 16(6), 775-81.

Oliveira, C. J., Araújo, T. L. (2007). Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 9(1), 93-105.

Oliveira, F. A., Rorato, V. C., Almeida-Apolonio, A. A., Rodrigues, A. B., BARROS, A. L., Sangalli, A., ... & OLIVEIRA, K. M. D. (2017). In vitro antifungal activity of *Myracrodruon urundeuva* Allemão against human vaginal *Candida* species. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 89(3), 2423-2432.

Panahi, Y., Izadi, M., Sayyadi, N., Rezaee, R., Jonaidi-Jafari, N., Beiraghdar, F., & Sahebkar, A. (2015). Comparative trial of Aloe vera/olive oil combination cream versus phenytoin cream in the treatment of chronic wounds. *Journal of wound care*, 24(10), 459-465.

Peixoto, M. I., Do Bú, E. D. A., & de Melo Lima, E. L. (2015). Plantas medicinais utilizadas por idosos da zona rural de Fagundes–PB. In *Congresso Internacional de envelhecimento Humano*, 2(01).

Pereira, R., Mendes, A., & Bártolo, P. (2013). Alginate/Aloe vera hydrogel films for biomedical applications. *Procedia CIRP*, 5, 210-215.

Pestana, C. L. S., Ferrã, G. V., Pena, P. T. (2014). Conhecer/fazer de Agentes Comunitários de Saúde, Dentistas, Enfermeiros e Médicos de Unidade Básica de Saúde da Família. *Programa nacional de plantas medicinais e fitoterapia*. Teresópolis: Unifeso.

Ramos, A. D. P., & Pimentel, L. C. (2011). Ação da Babosa no reparo tecidual e cicatrização. *Brazilian Journal of Health*, 2(1), 40-48.

Rossato, A. E., Pierini, M. D. M., Amaral, P. D. A., Santos, R. R. D., & Citadini-Zanette, V. (2013). Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos.

Santos, R. L., Guimaraes, G. P., Nobre, M. S. D. C., & Portela, A. D. S. (2011). Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 13(4), 486-491.

Tonial, F. (2010). Atividade antimicrobiana de endófitos e de extratos foliares de *Schinus terebenthifolius* Raddi (Aroeira). [Mestrado em Microbiologia]. Paraná: Universidade Federal do Paraná.

Tôrres, A. R., et al. (2005) Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 15(4), 373-380.

Tovar, R. T., Petzel, R. M. (2009) Herbal toxicity. *Disease-a-month*, 55(10), 592–641.

Vasconcelos, J., et al. (2009) Plantas tóxicas: conhecer para prevenir. *Revista Científica da UFPA*, 7(1), 1-10

Viana, G. S. B., Bandeira, M. A. M., & Matos, F. J. A. (2003). Analgesic and antiinflammatory effects of chalcones isolated from *Myracrodruon urundeuva* Allemão. *Phytomedicine*, 10(2-3), 189-195.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Bernadete Santos – 6,66%

Jessika Paiva Medeiros – 6,66%

Josilanny Araújo de Souza Alencar – 6,66%

Jonathan Francisco de Almeida – 6,66%

Júlia Kiara da Nóbrega Holanda – 6,66%

João Henrique Anizio de Farias – 6,66%

João Vieira da Silva Neto – 6,66%

Maurício André Campos de Medeiros – 6,66%

Laura Vanessa da Silva Moraes – 6,66%

Anderson Rannier Nascimento Costa – 6,66%

Rosemaria Rogério Martins – 6,66%

Raline Mendonça dos Anjos – 6,66%

Luciano de Brito Júnior – 6,66%

Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida – 6,66%

Abrahão Alves de Oliveira Filho – 6,66%